



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

BEATRIZ MANGIOLARDO MACEDO GOMEZ

HABITAÇÃO FLEXÍVEL PARA NATIVOS DIGITAIS



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

BEATRIZ MANGIOLARDO MACEDO GOMEZ

HABITAÇÃO FLEXÍVEL PARA NATIVOS DIGITAIS

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof. Me. Antonio Edevaldo Pampana



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

BEATRIZ MANGIOLARDO MACEDO GOMEZ

HABITAÇÃO FLEXÍVEL PARA NATIVOS DIGITAIS

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em ____/____/2021

Prof. Me. Antonio Edevaldo Pampana

Prof. Me. Edmilson Queiroz Dias

Arq. Joice Pretel



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Dedico este trabalho aos meus pais Elisa e Rodrigo.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais Elisa do Carmo Mangiolardo Macedo Gomez e Rodrigo Thadeu de Macedo Gomez, por todo apoio e incentivo.

Agradeço ao professor orientador Antonio E. Pampana que acompanhou todo o desenvolvimento do trabalho, dando todo auxílio necessário para a elaboração do projeto.

Agradeço ao professor Wilton Dias da Silva por disponibilizar o mapa da cidade de Bauru, o que foi de grande ajuda para o desenvolvimento do projeto.

Agradeço aos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru que através de seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo este trabalho.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

*"Seu futuro ainda não está escrito, o de ninguém está. Seu futuro será o que você quiser,
então faça dele algo bom"*

(Dr. Emmett Brown , De Volta para o Futuro)



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Projeto correlato.....	07
FIGURA 02 – Desenvolvimento do brise.....	08
FIGURA 03 – Brise na fachada do edifício.....	09
FIGURA 04 – Exemplos de layouts para os apartamentos.....	10
FIGURA 05 – Planta layout do espaço para trabalho.....	11
FIGURA 06 – Posição do edifício no terreno.....	11
FIGURA 07 – AeroTeto Zetaflex.....	12
FIGURA 08 – Mapa de principais vias.....	13
FIGURA 09 – Mapa de uso e ocupação do solo.....	14



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	02
2. MATERIAIS E MÉTODOS	03
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	03
3.1 A Geração dos Nativos Digitais.....	03
3.2 Nativos Digitais e o Ambiente de Trabalho.....	05
3.3 Nativos Digitais e a Habitação.....	06
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	07
4.1 Estudo de Similares.....	07
4.2 Estratégias Projetuais.....	08
4.3 Apartamentos com Plantas Flexíveis.....	09
4.4 Espaço para Trabalho.....	10
4.5 Soluções Sustentáveis.....	11
4.6 Local da Implantação.....	13
5. CONCLUSÃO.....	14
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

HABITAÇÃO FLEXÍVEL PARA NATIVOS DIGITAIS

FLEXIBLE DWELLING FOR DIGITALS NATIVES

Beatriz Mangiolardo Macedo Gomez

Resumo

Neste artigo são abordadas as diferenças entre gerações, mostrando como as nascidas em meio a tecnologia e conhecidas como nativos digitais, se diferenciam em diversos aspectos das gerações anteriores. Utilizando como base para o estudo pessoas nascidas entre 1985 e 2000, procura-se entender quais as peculiaridades dos nativos digitais e o porquê se diferem dos imigrantes digitais, nascidos antes de 1980, para assim compreender quais as suas necessidades, preferências e formas de interagir com o mundo. Sendo esse entendimento necessário para a criação de um modelo habitacional que se adeque aos hábitos dos nativos digitais.

Palavras-chave: Arquitetura, habitação, nativos digitais, gerações, tecnologia.

Abstract

This article shows the difference between generations, showing how them, who borned in the middle of the technology and who are known as digital natives, differ in many aspects from the previous generations. Using as a basis for the study people who borned between 1985 and 2000, try to understand which are the peculiarities of the digitals natives and why them differ from digitals immigrants, who borned before 1980, to then comprehend which are their necessities, preferences and ways to interact to the word. This compreencing is necessary for making a housing model adequate to the natives digitals habits.

Keywords: Arquitetura, dwelling, digitals natives, generations, technology.

INTRODUÇÃO

No presente artigo descreve-se a trajetória metodológica para desenvolver o Trabalho Final de Graduação do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru. O trabalho discorre sobre os nativos digitais e seu modo de vida, tendo como foco as pessoas nascidas entre os anos 1985 e 2000, objetivando o desenvolvimento de uma habitação voltada a este público.

Nativos digitais é um termo criado pelo escritor e sociólogo Marc Prensky, para designar as gerações que já nasceram em meio a tecnologia. Prensky (2001, p. 2), comenta que essas gerações são distintas das anteriores, denominadas imigrantes digitais, nascidas antes de 1980. Argumenta que os nativos digitais veem o mundo de maneira diferente dos imigrantes digitais, devido a sua maior interação e envolvimento com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) do que seus antecessores.

Observando que “a era digital transformou o modo como as pessoas vivem e se relacionam umas com as outras e com o mundo que as cercam” (PALFREY e GASSER, 2011, P. 13), pode-se caracterizar os nativos digitais como um vasto grupo demográfico com necessidades específicas. Que em relação à habitação são distintas das gerações anteriores.

Uma vez que a arquitetura representa o reflexo da sociedade que nos rodeia, a urbanização, o processo de globalização e os avanços tecnológicos afetam a forma como vivemos, impactando no acesso ao conhecimento, no trabalho e no lazer, as moradias devem atender as necessidade e expectativas dessas novas gerações.

Tendo em vista que essas gerações possuem necessidades distintas, dentre elas um ritmo de vida acelerado, maior necessidade de comunicação, maior preocupação com sustentabilidade e estruturas familiares com novas configurações, faz sentido desenvolver um modelo habitacional voltados às necessidade e prioridades específicas deste público, pois as moradias tradicionais não se encaixam tão bem em seu modo de vida.

Para entender as particularidades dessas gerações e desenvolver um projeto de habitação moldado a este público, foram realizadas diversas pesquisas bibliográficas, sendo PRENSKY (2001), PALFREY e GASSER (2011), os principais autores utilizados para fundamentar a pesquisa.

O desenvolvimento deste trabalho visa o entendimento sobre as gerações dos nativos digitais e a criação de um modelo habitacional que se encaixe dentro de suas necessidades cotidianas, proporcionando-lhes uma melhor experiência de moradia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste artigo foram utilizadas pesquisas bibliográficas e etnográficas, onde foram analisados materiais já publicados sobre a geração dos nativos digitais, para assim compreender suas necessidades e modo de vida, encontrando melhores alternativas tecnológicas para desenvolver uma moradia adequada a este público.

Também foi utilizada pesquisa documental, onde foram consultados o Código de Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo (Decreto nº 12.342/78), o Zoneamento (Lei nº 2339/82) e o Código de Obras (Decreto 3590/82) da cidade de Bauru, verificando as exigências para a elaboração de um projeto arquitetônico de um edifício residencial multifamiliar.

Para o desenvolvimento do projeto, foram utilizados os softwares AutoCad e SketchUp, para realizar estudos volumétricos, estudo de insolação, layouts e desenhos técnicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Analisando toda pesquisa bibliográfica utilizada para fundamentar o artigo, entende-se a importância de discorrer sobre as características, hábitos e comportamentos dos nativos digitais em âmbito pessoal e profissional, para então compreender seus modos de habitar.

A Geração dos Nativos Digitais

Os nativos digitais são a primeira geração verdadeiramente digital, pois nasceram inseridos na era digital. Os imigrantes digitais, que nasceram antes da potencialização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), embora também utilizem as novas tecnologias, participaram da introdução da era digital numa fase mais adulta, o que acarretou em comportamentos distintos.

Perrone et al. (2012, p. 547), afirmam que as gerações desenvolvem características de acordo com o contexto social em que amadurecem, o que as distingue das outras gerações, precedentes e posteriores, podendo-se notar essas diferenças em traços de personalidade, valores, atitudes e motivações. Assim nota-se que no caso dos Nativos Digitais “os principais aspectos de suas vidas - interações sociais, amizades, atividades cívicas - são medidos pelas tecnologias digitais. E não conheceram nenhum modo de vida diferente.” (PALFREY e GASSER, 2011, p. 12)

Possuem um ritmo de vida acelerado, devido ao desenvolvimento das TICs, o que tornou todo processo de comunicação muito mais veloz, todos os acontecimentos são comunicados para o mundo todo em questão de minutos, e os nativos digitais cresceram com essa velocidade, compartilhando e recebendo informações com grande agilidade, o que fez com que criassem uma necessidade por rapidez. Almejam que tudo seja rápido e prático, não gostam de demora na realização de suas tarefas cotidianas, seus trabalhos e até mesmo suas refeições, tudo em suas vidas e ao seu redor está cada vez mais acelerado e sentem necessidade de acompanhar esse ritmo.

A velocidade no trânsito das informações, a interatividade proporcionada e as múltiplas formas de mídias disponíveis influenciaram algumas das características comportamentais desses jovens, como a rapidez com que obtêm informações e a habilidade de realizar diversas tarefas ao mesmo tempo.(SOUZA, 2011, apud. COLET e MOZZATO, 2019, p.31)

Muitos nativos digitais procuram alternativas sustentáveis para suas moradias, hábitos cotidianos e sua alimentação. Preocupam-se com o planeta, com o destino de seu lixo e com a poluição, com a vida e com os animais, muito mais do que as gerações anteriores. Cresceram acompanhando notícias sobre desastres naturais, aquecimento global, descarte errado do lixo, poluição nos oceanos e extinção de espécies. Tiveram acesso a informações sobre o uso de agrotóxicos e como fazem mal à saúde, aprenderam como a agropecuária contribui para o desmatamento e aquecimento global e tiveram acesso a muito mais opções de produtos para consumo, podendo fazer escolhas mais saudáveis e conscientes de adquirir produtos orgânicos e veganos.

Estão criando novas estruturas familiares, muitos não se importam com casamento e não pensam em ter filhos. “Se anteriormente, casais casavam-se muito jovens, na faixa dos vinte anos, agora, o prolongamento da vida de solteiro apresenta estatísticas consideráveis.” (PEREIRA, 2018) Entre seus objetivos principais a construção de uma família tomou lugar

secundário, eles estão se preocupando mais com o sucesso profissional e em ter liberdade para viver novas experiências.

Nativos Digitais e o Ambiente de Trabalho

Os nativos digitais têm uma forma diferente de enxergar e executar o trabalho, pois são uma geração mais comunicativa e criativa, prezam mais pelas experiências e pela liberdade. Perrone et al. (2012, p. 549), comentam que eles não procuram nada sólido e permanente e não confiam em projetos de longo prazo, assim acaba não sendo adequado utilizar modelos tradicionais de controle administrativo, precisando dar mais ênfase na criatividade e na inovação. Por esse motivo as empresas estão começando a se adaptar a eles, construindo novas maneiras de lidar com esses profissionais e abrindo mão do controle sobre os funcionários, focando nos resultados que eles entregam.

As empresas estão mudando, se adaptando e criando ambientes de trabalho mais descontraídos, com espaços de convívio e descanso, o que cria uma identidade jovem, fazendo com que os funcionários se sintam parte do ambiente onde trabalham, se sentindo mais relaxados e com maior liberdade, proporcionando maior criatividade, produtividade e consequentemente melhores resultados. “No decorrer do último século, as mudanças no trabalho e na estrutura organizacional foram vertiginosas; a estrutura rígida e hierarquizada de outrora foi substituída pelo trabalho em equipe.” (BRESSAN, 2004, p.2)

Com as empresas concentrando-se mais nos resultados finais e importando-se menos em controlar o que seus colaboradores fazem em todo o tempo de sua jornada de trabalho, juntamente com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação, o que tornou cada vez mais fácil para as pessoas se comunicarem, surgiu a possibilidade de trabalhar a distância, favorecendo o trabalho *home-office*.

As tecnologias da informação têm acabado com as fronteiras físicas entre o trabalho e o pessoal, pondo fim à segmentação entre um espaço e outro. A transferência de atividades relacionadas ao trabalho à esfera doméstica e ao privado não intensifica o controle sobre os sujeitos. (PERRONE et al., 2012, p. 551)

O surgimento de várias ferramentas para comunicação on-line, que possibilitaram videochamadas, compartilhamentos de documentos e outras formas de interação em tempo real, viabilizou a realização de reuniões, a execução dos trabalhos e comunicação à distância com os funcionários, sem a necessidade de estarem no mesmo espaço físico.

Mobilidade, criatividade, sinergia, produtividade e bem-estar. Estas premissas crescem a cada dia nas relações de trabalho na área do conhecimento e derrubam antigos paradigmas. Com o surgimento do teletrabalho, ou mais modernamente chamado de home-office, a possibilidade de realização do trabalho desvinculado do espaço, confere cada vez mais liberdade ao empregado, trazendo, com isso, jornadas não tão rígidas, produção de acordo com a demanda e gestão conectadas ao cumprimento das metas e prazos previamente estabelecidos. (SILVA, 2009, p. 85)

Essa possibilidade de trabalhar home-office foi muito bem vista e aceita pelos nativos digitais, pelo fato de conseguirem ter mais liberdade para trabalhar e não desperdiçarem tempo se locomovendo de casa até o local de trabalho. Além disso, as empresas também viram vantagens no home-office, considerando que teriam uma redução considerável em seus custos, vendo que não seria mais necessária a manutenção de um espaço físico, onde teriam gastos com aluguel, limpeza, energia elétrica, materiais de trabalho entre outros.

No ano de 2020 o *home-office* se tornou uma tendência no Brasil, devido ao acontecimento da pandemia do COVID-19, onde houve a necessidade de isolamento social. Assim, muitas empresas que realizavam trabalho presencial adotaram o *home-office*. “O teletrabalho, *home-office*, já era uma prática em algumas empresas e, com o novo coronavírus, passou a ser uma urgência para todas, atingindo muitos trabalhadores em todo o mundo.” (LOSEKANN e MOURÃO, 2020, p. 72)

Com a adoção do home-office muitas empresas perceberam as vantagens desse tipo de trabalho, adotando esse sistema permanentemente. Os funcionários que iniciaram o trabalho a distância, sentindo-se mais seguros e relaxados, desenvolveram uma preferência por trabalhar de suas casas. Com as empresas recebendo bons resultados de seus colaboradores e tendo menos gastos com a manutenção de um ambiente físico, o *home-office* consolidou-se no país.

Nativos Digitais e a Habitação

O crescimento em um mundo globalizado, gerou novos hábitos e necessidades que estão refletindo em diversas áreas, sendo uma delas a arquitetura, levando a novos modos de habitar. Considerando esses novos comportamentos e características podemos perceber suas necessidades e entender suas formas de habitar.

Algumas características são notáveis nas habitações dos nativos digitais, tanto no interior de suas casas, como nos entornos. Alves (2018), ressalta que essas gerações

possuem uma preferência distinta das gerações anteriores quando se trata dos espaços de suas casas. As gerações anteriores procuravam estabelecer uma separação clara entre os cômodos, já os nativos digitais preferem que os espaços sejam partilhados, o que torna as casas com plantas abertas e poucas divisões ideais para eles. Comenta ainda que eles preferem espaços reduzidos, mas com grande flexibilidade que possam ser adaptados ao lazer e ao trabalho, devido ao aumento das profissões que possibilitam trabalhar remotamente. Eles buscam pelo equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, preferindo locais centrais, valorizam as acessibilidades aos transportes públicos, o comércio circundante e a proximidade de infra-estruturas de esportes e lazer.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto foi desenvolvido levando em consideração os estudos realizados sobre os nativos digitais e estudos de similares para um melhor desenvolvimento da habitação, dando destaque a fatores como localização, espaços de convivência, espaços para trabalho, apartamentos com plantas flexíveis e sustentabilidade.

Estudo de Similares

Considerando os estudos sobre os nativos digitais e a proposta do desenvolvimento de uma habitação para essas gerações, foi levantado um projeto de similares, para a análise de um edifício já existente que pudesse contribuir para a elaboração desse projeto.

O projeto escolhido como objeto de estudo foi o Edifício Huma Itaim, por possuir unidades residenciais flexíveis que podem ser modificadas conforme as necessidades dos moradores, possibilitando a personalização das plantas e dos tamanhos dos apartamentos. Na figura 1 pode-se observar mais detalhes sobre o projeto correlato.

	Nome da obra	Edifício Huma Itaim
	Autor da obra	UNA arquitetos: Cristiane Muniz, Fabio Valentim, Fernanda Barbara e Fernando Viégas
	Local da obra	São Paulo, SP, Bairro Itaim
	Data da obra	A obra foi construída no ano de 2012
	Referência para o projeto	Unidades residenciais flexíveis e espaços de convivência
	Utilização no projeto	O projeto analisado possui semelhanças a habitação desenvolvida, notadas principalmente nos apartamentos com plantas flexíveis.

Figura 1. Projeto correlato (produção do autor)

Estratégias Projetuais

A distribuição do programa contempla no piso térreo uma área aberta livre para convívio, redário, *playground*, piscina, academia, salão gourmet e horta. O pavimento térreo que possui seis metros de pé direito, conta com um mezanino localizado entre o piso térreo e o primeiro pavimento, onde encontra-se um espaço de convivência interna, com arquibancada, sala de jogos e biblioteca comunitária para os moradores. O primeiro pavimento tem suas funções divididas em duas partes, de um lado tem um espaço para trabalho e estudo, e do outro encontram-se lavanderia, espaço *pet*, vestiários e sala para os funcionários. Nos demais pavimentos, sendo do segundo ao décimo terceiro pavimento, estão os apartamentos. O estacionamento está localizado no subsolo, contando com uma vaga destinada a cada moradia.

O edifício levará o nome de DeLorean, nome este inspirado na trilogia “De Volta para o Futuro”, sendo DeLorean o modelo do carro utilizado como máquina do tempo nos filmes. O primeiro filme da franquia foi lançado em 1985, ano onde começa o grupo de estudos para o desenvolvimento deste trabalho, que são pessoas nascidas entre 1985 e 2000. O intuito da utilização desse nome foi fazer alusão de que a entrada no prédio é como uma passagem para o futuro, devido ao fato de o projeto buscar alternativas que se adequem às gerações de nativos digitais que procuram por novas tecnologias e inovações. Além do nome, um outro elemento utilizado como referência ao filme é o brise da fachada com formato inspirado nas portas do DeLorean, como mostrado nas figuras 2 e 3.

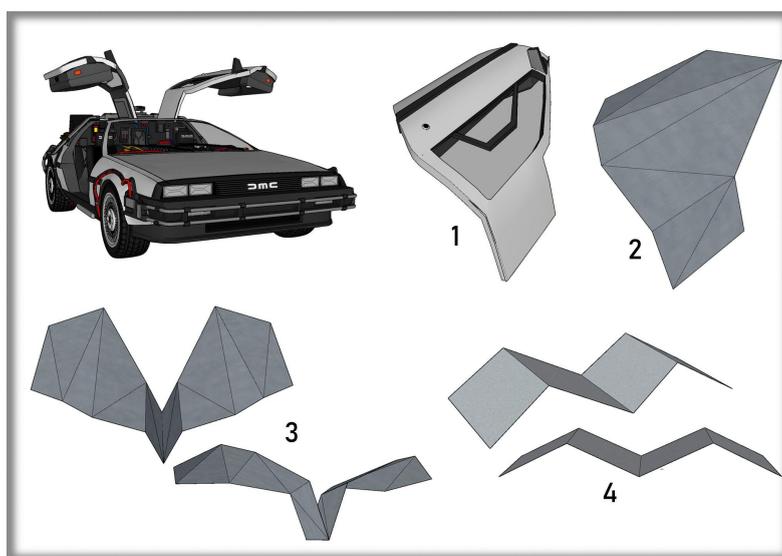


Figura 2. Desenvolvimento do brise (produção do autor)



Figura 3. Brise na fachada do edifício (produção do autor)

Apartamentos com Plantas Flexíveis

Como apresentado no artigo, os nativos digitais são uma geração que cresceu em meio ao desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o que trouxe novas maneiras de entender e interagir com o mundo ao seu redor. Uma das mudanças que o desenvolvimento dessas tecnologias proporcionou foi a globalização e a velocidade da comunicação, o que tornou as possibilidades de interação e escolhas imensuráveis. Os nativos digitais estão acostumados com inúmeras opções, suas compras não se limitam às lojas locais, existe a possibilidade de escolher produtos de qualquer lugar do mundo, até a personalização da interface de seus smartphones.

Devido ao hábito de escolher e personalizar tudo para seu gosto pessoal, seria muito mais confortável e prazeroso a possibilidade de personalizar e escolher como será seu apartamento, ao invés de terem um modelo pronto que não necessariamente se encaixaria em sua realidade.

Na habitação desenvolvida, os apartamentos sem paredes estruturais, com piso elevado e com janelas e pontos hidráulicos estratégicos, possibilita a escolha de plantas personalizadas de acordo com os gostos e necessidades individuais de cada cliente. As pessoas podem escolher entre studio, um dormitório e dois dormitórios, além de escolher a quantidade e o tamanho dos banheiros e também a localização de cada cômodo. Ainda existe a possibilidade da escolha de unidades com área *gourmet* e terraço, onde pode ser

acrescentada uma área de spa. Na figura 4, a seguir, pode-se observar alguns exemplos de possíveis configurações dos apartamentos.



Figura 4. Exemplos de *layouts* para os apartamentos (produção do autor)

Espaço para Trabalho

Visto que o trabalho *home-office* está se consolidando cada vez mais no Brasil e que os nativos digitais são em sua maioria adeptos do trabalho remoto, por terem mais liberdade e conseguirem economizar tempo trabalhando de suas casas, é ideal que eles tenham um ambiente confortável, tranquilo, com boa estrutura adequada para trabalhar.

O projeto conta com um espaço destinado ao trabalho, semelhante a um *coworking* para uso dos moradores, com salas de reunião, espaço de convivência, café e espaços individuais para trabalharem, onde podem encontrar tranquilidade e conforto nos momentos de trabalho.

Algumas pessoas têm encontrado dificuldade em trabalhar *home-office*, pois dentro de suas casas ocorrem interferências, diminuindo sua produtividade por falta de concentração. Também existem aqueles que possuem dificuldade de separar o trabalho da vida pessoal, e o trabalho remoto tem agravado esse tipo de situação, pelo fato do ambiente

de suas moradias terem se tornado também seus ambientes de trabalho. Com um espaço separado, destinado apenas ao trabalho, resolve-se o atrito entre trabalho e vida pessoal, além de ser um ambiente sem interferências, onde são capazes de manter o foco e a produtividade. Para um melhor entendimento do espaço, pode-se observar a figura 5 a seguir.

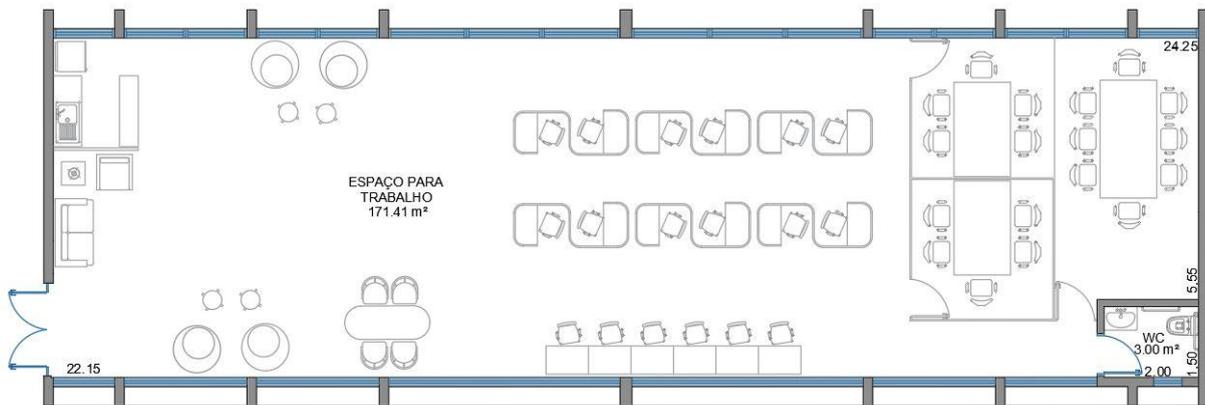


Figura 5. Planta *layout* do espaço para trabalho (produção do autor)

Soluções Sustentáveis

Considerando o clima de Bauru, região de cerrado com clima quente e árido, buscou-se alternativas que favorecessem o conforto térmico do edifício através de ventilação e iluminação naturais, visando uma maior eficiência energética. Analisando o terreno e seus condicionantes naturais, foi projetada a implantação do edifício de modo que as janelas dos apartamentos ficassem voltadas para leste e sul, e a fachada para oeste (figura 6), tendo sido colocado na fachada um sistema de brise, proporcionando sombreamento e ventilação.

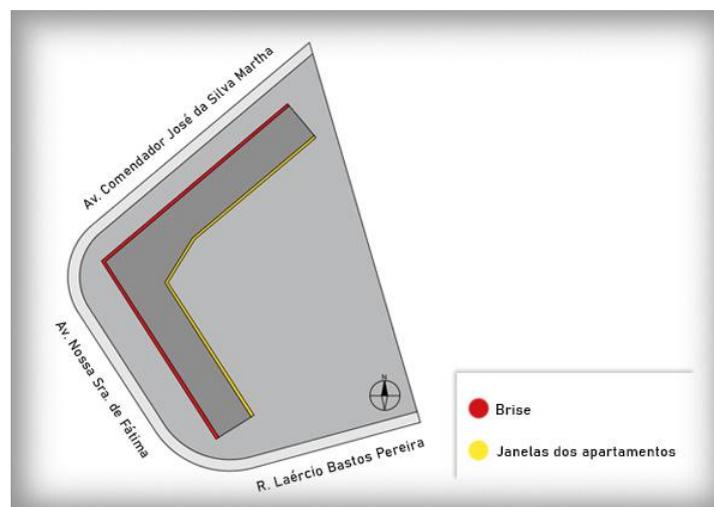


Figura 6. Posição do edifício no terreno (produção do autor)

O edifício também conta com um vazio de piso a teto em sua parte central, sendo este coberto por uma pérgola bioclimática, um sistema de cobertura articulada, com abertura de 0 a 90 graus, podendo ser aberta para a entrada de luz e ventilação naturais e fechada nos momentos de chuva. Esse sistema, chamado AeroTeto, foi criado pela Zetaflex e é a primeira pérgola bioclimática do mundo (figura 7).



Figura 7. Aeroteto Zetaflex. Fonte: <https://www.zetaflex.com.br/produtos/coberturas/cobertura-articulada.aspx>

Além dessas alternativas de iluminação e ventilação naturais, foi pensado também na utilização de energia fotovoltaica para alimentação energética de toda a área comum do edifício.

O projeto conta também com espaço para compostagem e horta orgânica, visto que os nativos digitais estão seguindo uma tendência de vida mais consciente em relação a sua alimentação e ao meio ambiente.

A compostagem trata-se de uma alternativa para o descarte seguro e reaproveitamento do lixo orgânico de origem urbana, domiciliar, industrial, agrícola ou florestal, podendo ser considerada uma forma de reciclagem de resíduos orgânicos. Refere-se a um processo natural em que microorganismos (como fungos e bactérias) são responsáveis pela degradação da matéria orgânica e a convertem em húmus, substância rica em nutrientes, que pode ser utilizada para adubação.

Em outras palavras, a partir da mistura de restos de alimentos, frutos, folhas, esterco, palhas, dentre outros, obtêm-se, no final do processo, um adubo orgânico homogêneo, de cor escura, estável, solto, pronto para ser usado em qualquer cultura, sem causar dano e proporcionando uma melhoria nas propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. (SOUZA et al., 2001, apud. WANGEN e FREITAS, 2010, p. 82)

Sendo assim o húmus proveniente da compostagem realizada no edifício seria utilizado para adubar a horta e os jardins.

Local da Implantação

O local escolhido para inserção da proposta, situa-se na cidade de Bauru, no bairro Jardim Estoril IV, localizado entre a Av. Comendador José da Silva Martha, Av. Nossa Senhora de Fátima e a Rua Laércio Bastos Pereira, sendo um terreno com área de 2.518,05m². Compreendido por uma região comercial da cidade, o terreno está localizado em zona mista, porém segue as diretrizes de corredor comercial, devido a Av. Comendador José da Silva Martha e Av. Nossa Sra. de Fátima terem sido modificadas a corredor comercial pela Lei Municipal nº 3640, de 19 de novembro de 1993.

As principais vias próximas ao local são a Av. Comendador José da Silva Martha, Av. Nossa Sra. de Fátima e Av. Getúlio Vargas. As três são interligadas, a Av. Nossa Senhora de Fátima tem início na Av. Comendador José da Silva Martha e se encontra com a Av. Getúlio Vargas mais à frente no bairro Jardim Europa. É importante considerar também que a Av. Getúlio Vargas faz ligação com a Rodovia Marechal Rondon, principal via de entrada para a cidade de Bauru. Isso pode ser observado na figura 8 a seguir.



Figura 8. Mapa de principais vias (produção do autor)

Analisando o uso e ocupação do solo na região da implantação, pode-se notar que o local possui as características consideradas fundamentais para os nativos digitais no entorno

de sua habitação, como comércios, serviços, acesso a transporte público, áreas verdes e lazer.

A região conta com três supermercados, todos os tipos de comércios, várias agências bancárias, postos de gasolina, restaurantes, bares, escolas, farmácias, clínicas médicas, além de áreas verdes como a Praça Portugal e o Bosque da Comunidade.

A Av. Getúlio Vargas, de fácil acesso na região é uma das avenidas mais movimentadas da cidade, por possuir muitos comércios, bares e restaurantes, tornou-se uma avenida muito frequentada por jovens de Bauru e de outras cidades da região. Além disso, ela é fechada nos domingos de manhã para a prática de esportes e lazer. Pode ser observado as áreas comerciais, residenciais, serviços entre outras na figura 9 a seguir.



Figura 9. Mapa de uso e ocupação do solo (produção do autor)

CONCLUSÃO

O projeto foi realizado conforme planejado, tendo sido elaborado de acordo com as preferências e características dos nativos digitais. A habitação foi projetada em local considerado ideal por essas gerações e seguiu um programa de necessidades que abrange espaços de convivência, moradias e alternativas sustentáveis que atingem as expectativas desse público.

O trabalho é importante para o entendimento de que cada geração possui características próprias, que geram novas necessidades de habitar, sendo esse entendimento fundamental para promover alternativas habitacionais que resultem em uma moradia condizente com suas necessidades, a partir da introdução de espaços e elementos que compreendam as preferências dessas gerações.

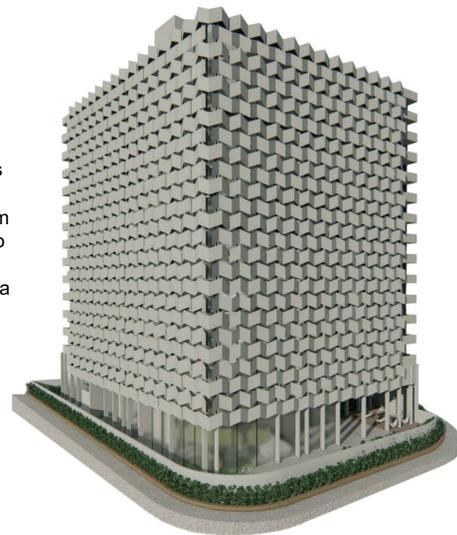
REFERÊNCIAS

- ALVES, Francisco Miguel Caeiro. **Forma de Habitar dos Millennials**. 2018. Disponível em: <<http://beta.networkcontacto.com/visaocontacto/Lists/Posts/Post.aspx?ID=2290>>. Acesso em: 12 Mai. 2021
- BRESSAN, Cyndia Laura. **Mudança Organizacional: Uma Visão Gerencial**. 2004. Bragança Paulista. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/32253082/art_25.pdf?1383800549=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DMUDANCA_ORGANIZACIONAL_UMA_VISAO_GERENCI.pdf&Expires=1621137287&Signature=O9VtpzzUFAoKEpj5yUpSCo~BJeE352Z3HiW-kn5wBZVGxpg5uCpLfY~2Y-TQFxyKh5XmOE9svbXfMi0~Nmx~JVjAspXx4~sg0qjPXJ1LZ6ERjoNsCmlaZieKp4lrxnuXITxs5E2bopxSaBvCWBWsc8xjvRhIjw6lbGvZGorBrMi~MS2BgtUkdToB6eTdxBPQBRdnVqBTAIcEVLQ5M4xcxJuuYgWILJ-kMqAg3gYcG6tSNrgE0bGvURwy5aLvOiHGIdg9TpEyK27H073EyiNeq2HB-ZLKQ91pusKly~glTgJ1r4BObr1psusIJAPCz6jzF8Z3SV16cxjgzne~2F2w &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GSLRBV4ZA>. Acesso em: 15 Mai. 2021.
- COLET, Daniela Siqueira; MOZZATO, Anelise Rebelato. “Nativos Digitais”: características atribuídas por gestores à Geração Z. **Revista de Gestão do Unilasalle**. Canoas, v. 8, nº 2, p.25-40, 2019. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve/article/view/5020>>. Acesso em: 14 Mai. 2021.
- LOSEKANN, Raquel Gonçalves Caldeira Brant; MOURÃO, Helena Cardoso. Desafio do Teletrabalho na Pandemia COVID-19: Quando o Home Vira Office. **Caderno de Administração**. Maringá, v. 28, Ed. Esp., P. 71-75, jun. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/53637/751375150139>>. Acesso em: 10 Mai. 2021.
- PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na Era Digital: Entendendo a Primeira Geração de Nativos Digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- PEREIRA, Matheus. **Geração Z: 6 provas de que a arquitetura e as cidades estão sendo redefinidas**. ArchDaily Brasil. Dez. 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/906494/geracao-z-6-provas-de-que-a-arquitetura-e-as-cidades-estao-sendo-redefinidas>>. Acesso em: 15 Mai. 2021.
- PERRONE, Cláudia Maria... [et al.]. A Percepção das Organizações Pela Geração Y. **Revista de Administração da UFSM**. Santa Maria, v. 6, nº 3, p. 546-560, set. 2013. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/270298985.pdf>>. Acesso em: 01 Mar. 2021.
- PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. 2001. Disponível em: <<https://marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 26 Fev. 2021.
- SILVA, Rogério Ramalho da. Home-Officer: um surgimento bem-sucedido da profissão pós-fordista, uma alternativa positiva para os centros urbanos. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**. Paraná, v. 1, nº 1, p. 85-94, jan./jun. 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1931/193114456008.pdf>>. Acesso em: 10 Mai. 2021.

WANGEN, Dalcimar Regina Batista; FREITAS, Isabel Cristina Vinhal. Compostagem Doméstica: Alternativa de Aproveitamento de Resíduos Sólidos Orgânicos. **Revista Brasileira de Agroecologia**. Uberlândia, v. 5, nº 2, p. 81-88, 2010. Disponível em: <https://orgprints.org/id/eprint/24494/1/Wangen_Compostagem.pdf>. Acesso em: 21 Abr. 2021.

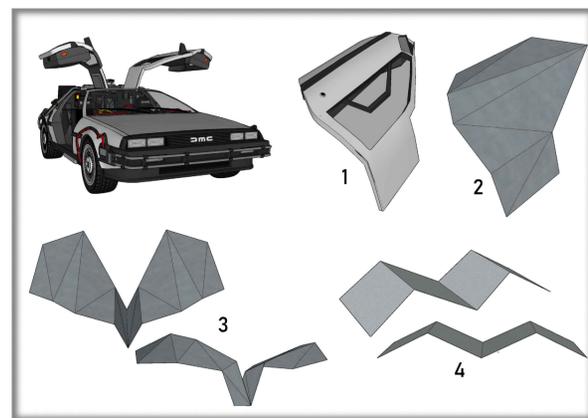
Edifício DeLorean

A habitação foi desenvolvida para as gerações dos nativos digitais, buscando compreender quais as suas preferências e formas de interagir com o mundo, com o intuito de proporcionar-lhes uma melhor experiência de moradia.



ESPAÇO	ÁREA (m ²)
ÁREA DO TERRENO	2.518,05
ÁREA PERMEÁVEL	812,92
ÁREA DO TÉRREO	564,81
ÁREA DO 1º PAVIMENTO	533,62
ÁREA PAVIMENTOS TIPO (2º AO 13º)	6.403,44
COBERTURA	533,62
TOTAL A CONSTRUIR	7.501,69

O edifício levará o nome de DeLorean, nome este inspirado na trilogia "De Volta para o Futuro", sendo DeLorean o modelo do carro utilizado como máquina do tempo nos filmes. O primeiro filme da franquia foi lançado em 1985, ano onde começa o grupo de estudos para o desenvolvimento deste trabalho, que são pessoas nascidas entre 1985 e 2000. O intuito da utilização desse nome foi fazer alusão de que a entrada no prédio é como uma passagem para o futuro, devido ao fato de o projeto buscar alternativas que se adequem às gerações de nativos digitais que procuram por novas tecnologias e inovações. Além do nome, um outro elemento utilizado como referência ao filme é o brise da fachada com formato inspirado nas portas do DeLorean.



A distribuição do programa contempla no piso térreo uma área aberta livre para convívio, redário, playground, piscina, academia, salão gourmet e horta. O pavimento térreo que possui seis metros de pé direito, conta com um mezanino localizado entre o piso térreo e o primeiro pavimento, onde encontra-se um espaço de convivência interna, com arquibancada, sala de jogos e biblioteca comunitária para os moradores. O primeiro pavimento tem suas funções divididas em duas partes, de um lado tem um espaço para trabalho e estudo, e do outro encontram-se lavanderia, espaço pet, vestiários e sala para os funcionários. Nos demais pavimentos, sendo do segundo ao décimo terceiro pavimento, estão os apartamentos. O estacionamento está localizado no subsolo, contando com uma vaga destinada a cada moradia.



MOBILIÁRIO 01



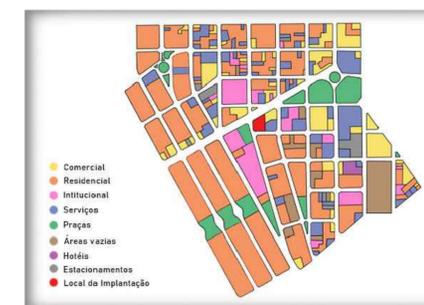
IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:200

TABELA DE ESQUADRIAS											
PORTAS					JANELAS						
CÓDIGO	LARGURA (m)	ALTURA (m)	TIPO	MATERIAL	QUANTIDADE	CÓDIGO	LARGURA (m)	ALTURA (m)	TIPO	MATERIAL	QUANTIDADE
P1	1,00	2,50	GIRO	ALUMINIO	02	J1	0,60	0,60	PIVOTANTE	ALUMINIO	08
P2	0,80	2,10	CORRER	ALUMINIO	01	J2	3,85	2,00	GLASFIBRA	ALUMINIO	02
P3	0,75	2,10	GIRO	MADERA	01	J3	2,60	2,00	GLASFIBRA	ALUMINIO	02
P4	0,80	2,10	GIRO	ALUMINIO	03	J4	1,30	1,40	GLASFIBRA	ALUMINIO	260
P5	0,80	2,10	GIRO	MADERA	71	J5	1,63	1,40	GLASFIBRA	ALUMINIO	156
P6	0,80	2,10	GIRO	CORTA FOGO	17	J6	1,38	1,40	GLASFIBRA	ALUMINIO	48
P7	1,20	3,00	CORRER	ALUMINIO	02	J7	1,30	1,40	GLASFIBRA	ALUMINIO	48
P8	1,80	2,10	GIRO	ALUMINIO	04						
P9	1,80	2,10	CORRER	ALUMINIO	24						

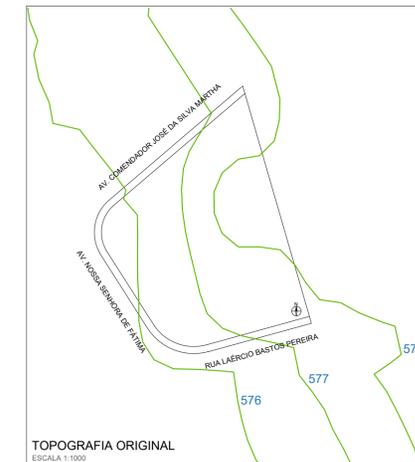
TABELA DE PAISAGISMO				
REPRESENTAÇÃO	IMAGEM	NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	ALTURA
		GRAMMA ESMERALDA	ZYZYIA JAPONICA	0,91 - 0,95
		GRAMMA PRETA	OPHIPOGON JAPONICUS	0,10 - 0,15
		PIACOVA	PHILODENDRON MARTIANUM	0,30 - 2,00
		COQUELA DE AGAO	MONSTERA DELICIOSA	0,60 - 12,00
		MOREIA	DIETES INDIODES	0,40 - 0,60
		KANADU	PHILODENDRON KANADU	0,50 - 1,00
		ESTRELIÇA	STRELITZA REGINAE	0,80 - 1,00
		GUAMBE DAFOLHA ONDULADA	PHILODENDRON UNDLATUM	1,00 - 3,00
		SAMBASSIA	NEPHROLEPS EXALTATA	0,40 - 0,60
		CICLANTO	CYCLANTHUS BIPARTITUS	1,00 - 1,80
		LRIOPE	LRIOPE BRICATA	0,10 - 0,30
		PLECOLELE VERDE	DRACENA REFLEXA	1,00 - 3,00
		PALMEIRA ARCA	DYSPIS LUTESCENS	3,00 - 4,00
		PALMEIRA RAPHIS	RHAPIS EXCELSA	1,80 - 2,40
		PALMEIRA LEQUE REDONDA	LICUALA PELTATA	2,40 - 3,00
		PALMEIRA RABO DE SAPOSA	WODYTIA BIFURCATA	5,00 - 10,00
		PALMEIRA FENIX	PHOENIX ROBELENI	1,20 - 1,80
		TAPUA	CRATEVA TAPUA	5,00 - 12,00



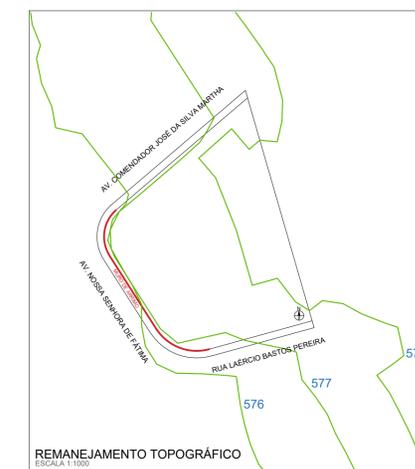
MOBILIÁRIO 02



MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO



TOPOGRAFIA ORIGINAL
ESCALA 1:1000

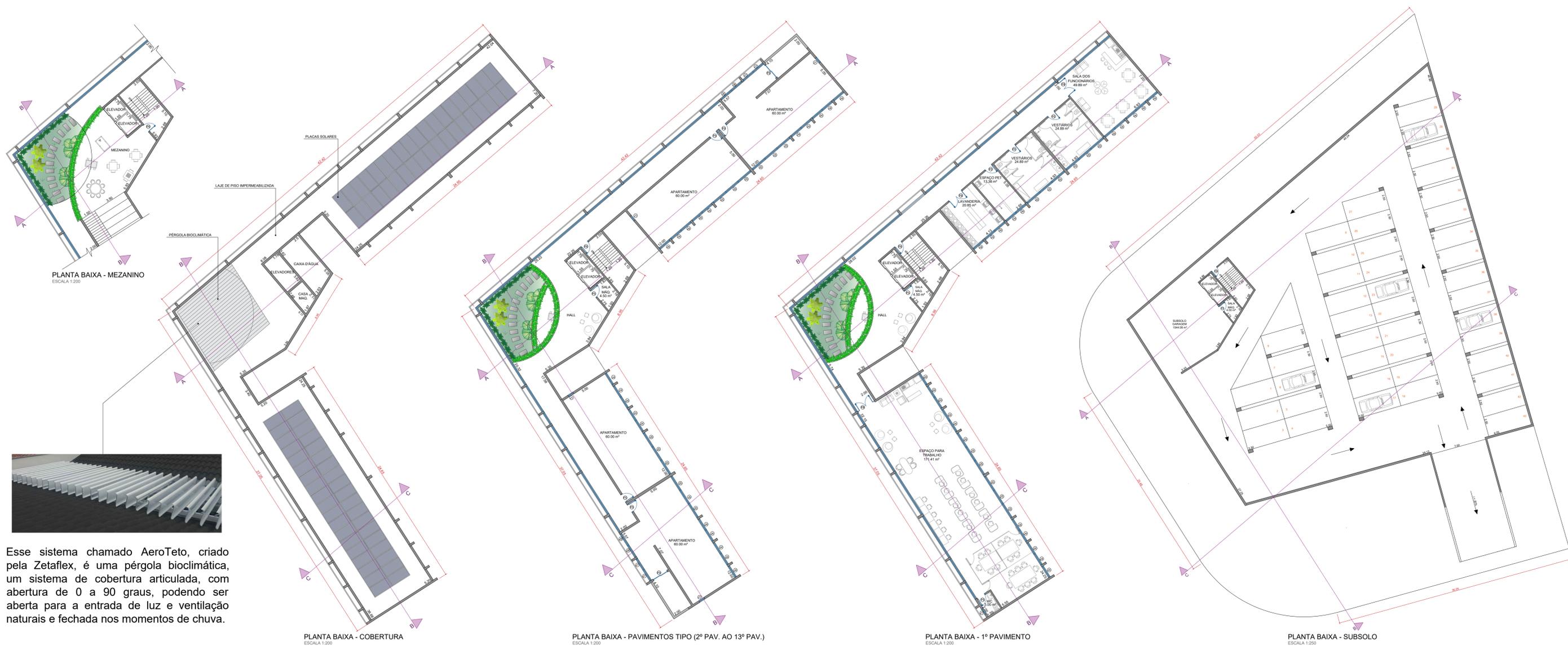


REMANEJAMENTO TOPOGRÁFICO
ESCALA 1:1000



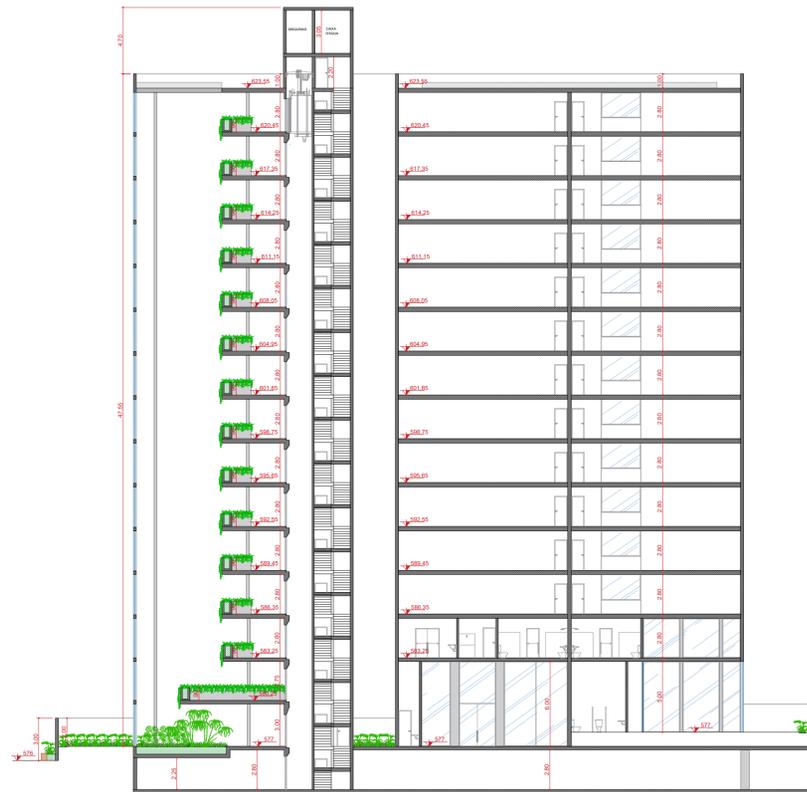
MAPA DE PRINCIPAIS VIAS





Esse sistema chamado AeroTeto, criado pela Zetaflex, é uma pérgola bioclimática, um sistema de cobertura articulada, com abertura de 0 a 90 graus, podendo ser aberta para a entrada de luz e ventilação naturais e fechada nos momentos de chuva.

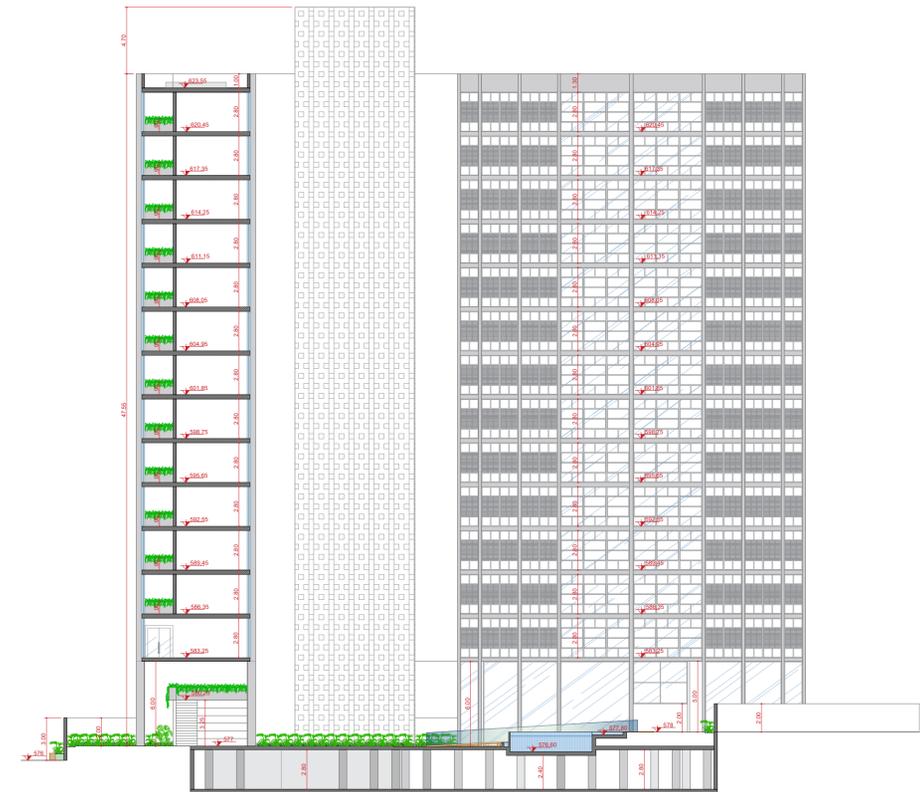




CORTE A
ESCALA 1:250



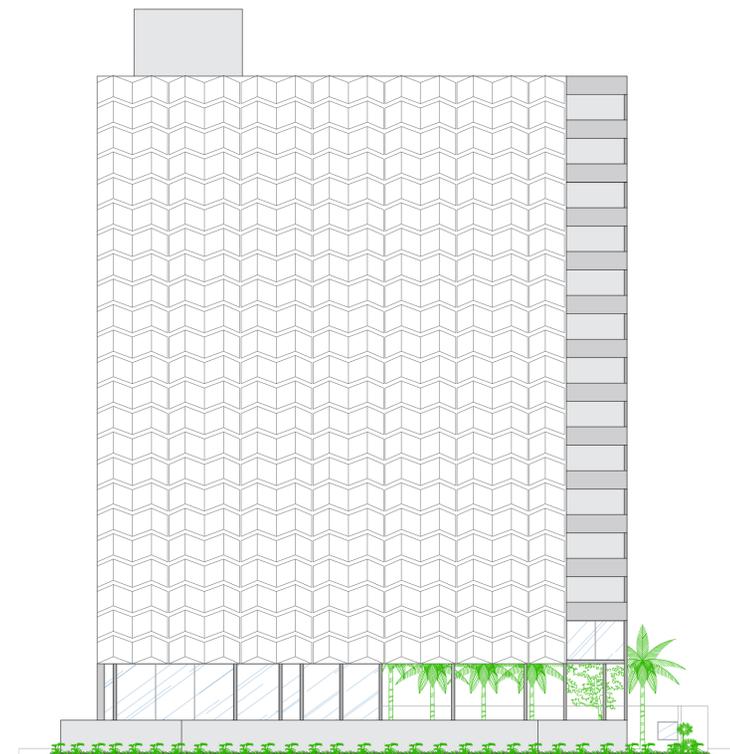
CORTE B
ESCALA 1:250



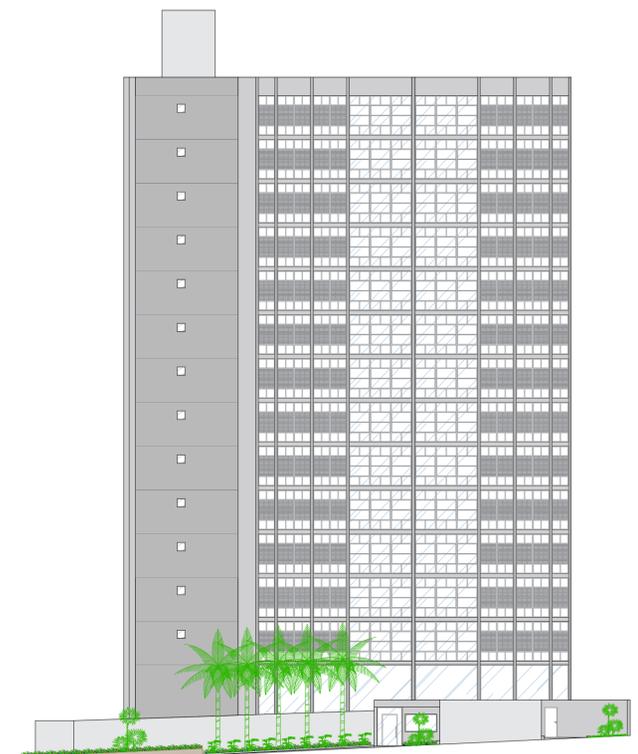
CORTE C
ESCALA 1:250



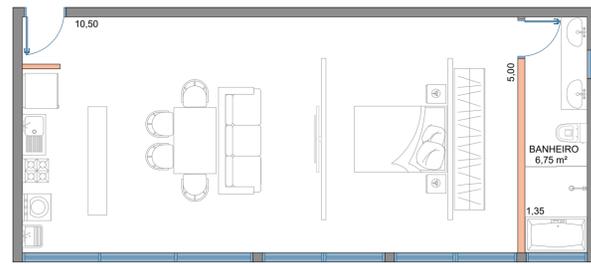
ELEVÇÃO A - AV. COMENDADOR JOSÉ DA SILVA MARTHA
ESCALA 1:250



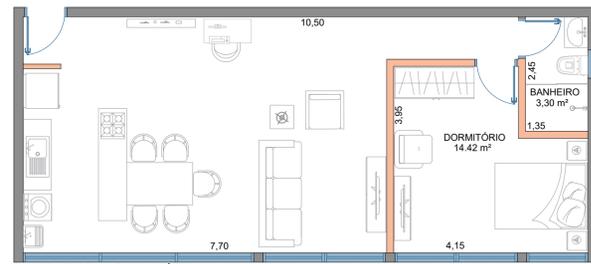
ELEVÇÃO B - AV. NOSSA SRA. DE FÁTIMA
ESCALA 1:250



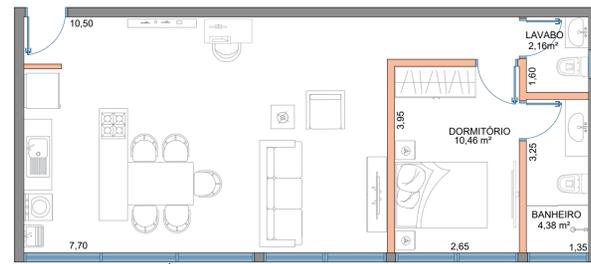
ELEVÇÃO C - RUA LAÉRCIO BASTOS PEREIRA
ESCALA 1:250



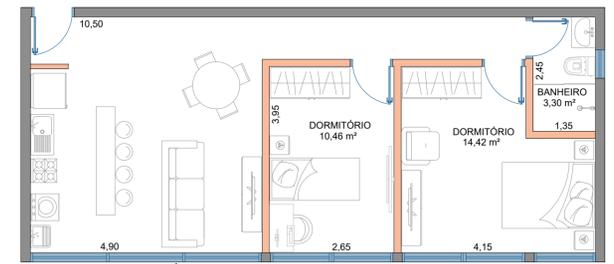
PLANTA TIPO - STUDIO
ESCALA 1:75



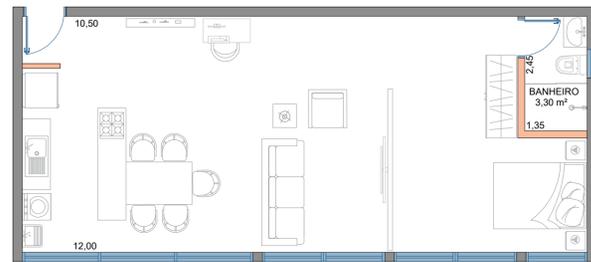
PLANTA TIPO - 1 DORMITÓRIO
ESCALA 1:75



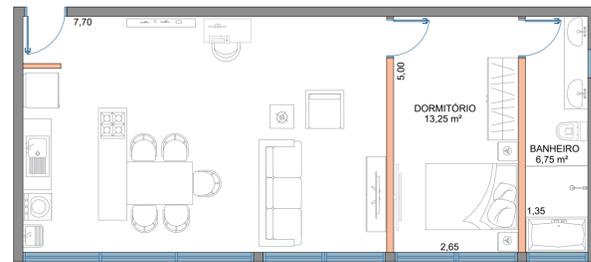
PLANTA TIPO - 1 DORMITÓRIO
ESCALA 1:75



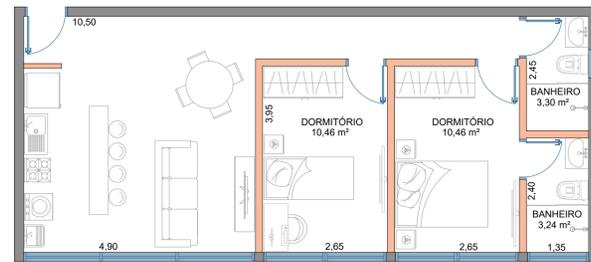
PLANTA TIPO - 2 DORMITÓRIOS
ESCALA 1:75



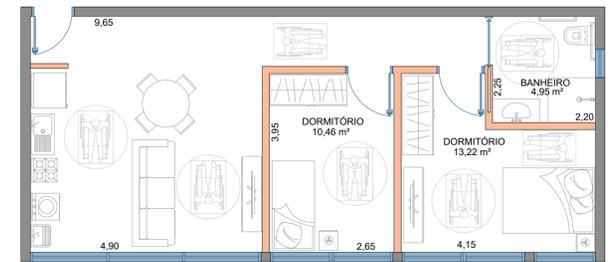
PLANTA TIPO - STUDIO
ESCALA 1:75



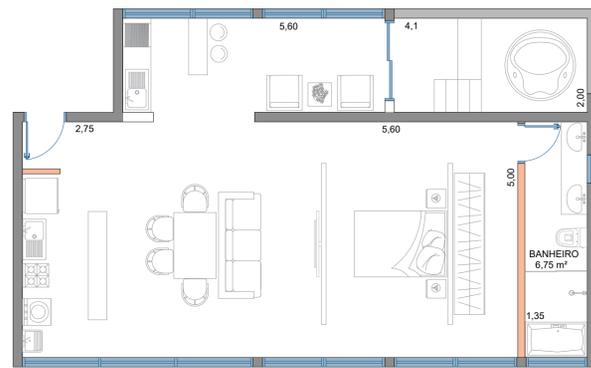
PLANTA TIPO - 1 DORMITÓRIO
ESCALA 1:75



PLANTA TIPO - 2 DORMITÓRIOS
ESCALA 1:75



PLANTA TIPO - PDMR
ESCALA 1:75



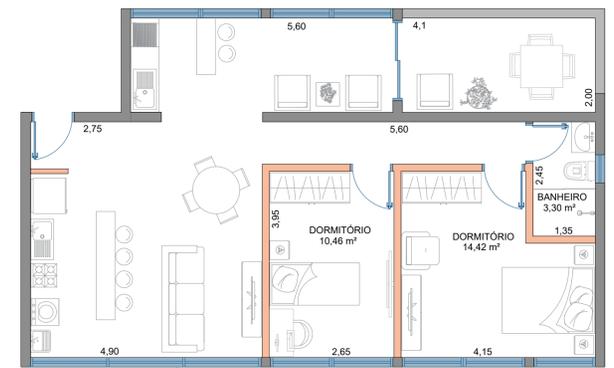
PLANTA TIPO - STUDIO + GOURMET
ESCALA 1:75



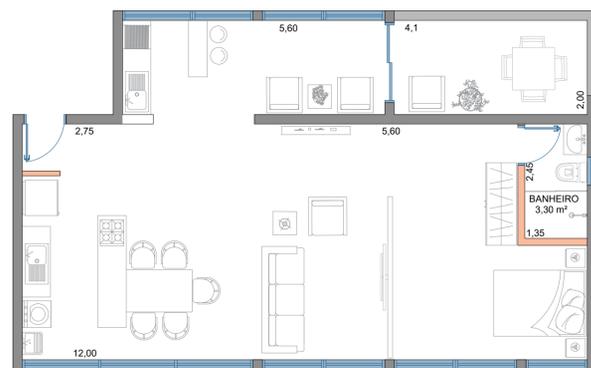
PLANTA TIPO - 1 DORMITÓRIO + GOURMET
ESCALA 1:75



PLANTA TIPO - 1 DORMITÓRIO + GOURMET
ESCALA 1:75



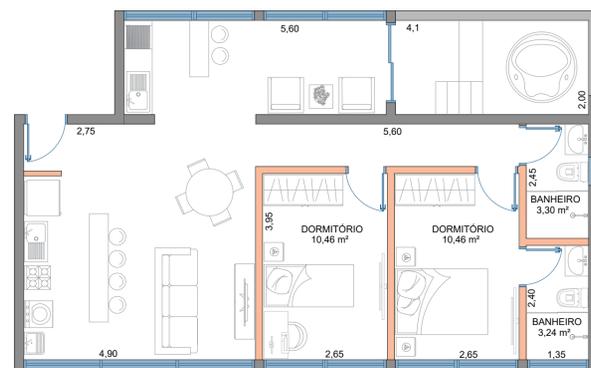
PLANTA TIPO - 2 DORMITÓRIOS + GOURMET
ESCALA 1:75



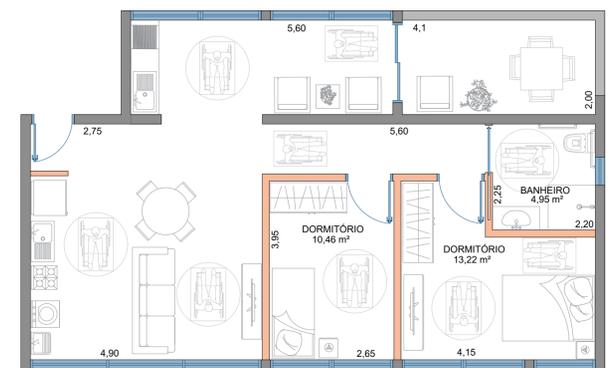
PLANTA TIPO - STUDIO + GOURMET
ESCALA 1:75



PLANTA TIPO - 1 DORMITÓRIO + GOURMET
ESCALA 1:75



PLANTA TIPO - 2 DORMITÓRIOS + GOURMET
ESCALA 1:75



PLANTA TIPO - PDMR
ESCALA 1:75

Na habitação desenvolvida, os apartamentos sem paredes estruturais, com piso elevado e com janelas e pontos hidráulicos estratégicos, possibilita a escolha de plantas personalizadas de acordo com os gostos e necessidades individuais de cada cliente. As pessoas podem escolher entre studio, um dormitório e dois dormitórios, além de escolher a quantidade e o tamanho dos banheiros e também a localização de cada cômodo. Ainda existe a possibilidade da escolha de unidades com área gourmet e terraço, onde pode ser acrescentada uma área de spa.